



Este livro é resultado do Ciclo de Debates promovido pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, durante o segundo semestre de 2007, em comemoração aos seus 65 anos.

O IEA, fundado em 1942, foi a primeira instituição brasileira a sistematizar estudos sobre Economia Agrícola, construindo uma trajetória marcada pelo pioneirismo em conceitos e métodos e no tratamento de temas relacionados à realidade rural do Estado de São Paulo e do país. O Sistema de Informações que desenvolveu serviu de referência para outras Instituições Públicas, como para os Estados do Paraná e Rio de Janeiro, entre outros.

O Instituto tem contribuído, ativamente, para a evolução do pensamento em Economia Agrícola, Administração e Sociologia Rural e, desde a década de 1970, na relação entre Agricultura e Meio Ambiente. Além disso, tem realizado estudos voltados para a sustentabilidade da Agricultura Familiar, Agroecologia, Bioenergia (Etanol), Nanotecnologia e Desenvolvimento Local Participativo.

O desenvolvimento de suas atividades tem sido marcado pela imparcialidade frente aos diversos interesses econômicos e políticos, transparência, confiabilidade e acesso

ilimitado ao seu banco de dados. Essas características o credenciam como orientador fiel para os diferentes elos que compõem o agronegócio paulista e brasileiro. As informações e séries estatísticas - de preço, produção, produtividade, estimativas de safras, mercado de trabalho e mercado de terra - que elabora e disponibiliza, constituem importante insumo básico para os processos de gestão pública e privada.

Esse perfil, associado ao entendimento de que a abordagem multidisciplinar, o fomento de parcerias, o envolvimento dos agentes sociais e o debate são metas a serem perseguidas constantemente, resultou na decisão de marcar os 65 anos da Instituição promovendo uma série de seminários sobre temas relevantes para a sociedade brasileira.

O coroamento do esforço empreendido pelos pesquisadores e funcionários do IEA, envolvidos com a organização dos seminários, não teria sido possível sem a preciosa colaboração de convidados de grande expressão nos cenários nacional e internacional, que contribuíram para a riqueza do material aqui apresentado. Fica registrado, portanto, os agradecimentos a Luiz Carlos Bresser Pereira, Roberto Rodrigues, Xico Graziano, Gilberto Dupas (*in memoriam*), Fernando Bento Homem de Melo, Décio Zylbersztajn, Guilherme Leite da Silva Dias, Ricardo Abramovay, José Roberto Mendonça de Barros, José Garcia Gasques, Arílson Favareto, Sonia Bergamasco, Maristela Simões do Carmo, Marilena Igreja Lazzarini, Ivan Wedekin e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros.

Conforme expresso na fala institucional, em 07 de novembro de 2007:

“O conhecimento acumulado ao longo de sua história permite ao Instituto prospectar as oportunidades futuras, com a mesma competência e segurança com que atende as demandas atuais. Nesse olhar para o futuro, o IEA vê o espírito de parceria entre o Estado e a sociedade civil como condição fundamental para se obter resultados positivos dos pontos de vista social, econômico e ambiental.

Respeitando o compromisso com a sociedade, entende que as reflexões sobre o setor deverão contribuir para a competitividade dos produtos, a qualidade de vida dos agentes envolvidos e a manutenção dos recursos naturais e paisagísticos. Tais desafios impõem a necessidade de desenvolver pesquisas, fundamentadas em Sistema de Informações fidedigno, com foco:

No estímulo ao envolvimento das comunidades regionais, mediante a orientação na busca de

competitividade e sustentabilidade; aliado à discussão junto às instituições locais e organizações sociais, compondo projetos coletivos de base territorial.

Na necessidade de geração de emprego e renda no agronegócio, mediante a orientação do desenvolvimento das atividades de transformação e de distribuição dos produtos agrícolas, bem como a associação destas às atividades de outros setores como, por exemplo, o turismo rural.

Nas possibilidades decorrentes da constante revolução tecnológica, nos campos da microinformática, biotecnologia, nanotecnologia, entre outros, sobretudo enquanto influências nos setores de logística, alimentação e meio ambiente.

No processo de desenvolvimento da ciência e da técnica, para gerar recursos humanos capazes de, no curto prazo, proporcionar uma gestão adequada das questões sócio-econômicas e ambientais e, no longo prazo, introduzir processos produtivos preservacionistas e/ou poupadores de recursos naturais.

No acirramento da questão ecológica, que forçará a adoção de rígidos padrões de conduta em defesa da qualidade ambiental, devendo resultar em mudança radical quanto ao uso dos recursos naturais e da matriz energética.

Na inserção definitiva da segurança sanitária e da qualidade do trabalho na definição de padrões para os mercados interno e externo.

Na crise de energia - que continuará sendo uma ameaça para os setores dependentes de combustíveis fósseis, reforçando o papel da biomassa na matriz energética paulista e brasileira - e em seus impactos sobre o uso do solo e sobre o emprego.”

Destaca-se que no momento em que o Ciclo de Debates ocorreu a crise econômica mundial, ora em curso, apresentava apenas leves sinais de eclosão em seu epicentro: a economia norte-americana. Contudo, embora constitua séria ameaça para o desempenho das economias globalizadas, o atual cenário brasileiro, estruturado a partir do Plano Real, e, no caso específico da agropecuária, na associação entre crescimento e competitividade, não apresenta sérias divergências com o contexto em que as idéias dos conferencistas foram apresentadas e quanto à importância e tratamento dos temas discutidos.

Finalmente, os textos apresentados a seguir foram editorados a partir de gravação de exposições orais e, assim, podem apresentar alterações e/ou omissões do efetivamen-

te exposto pelos conferencistas. Portanto, em havendo tais ocorrências, elas são de inteira responsabilidade dos organizadores desta publicação.

Valquíria da Silva
Diretor Geral - IEA

Nilda Tereza Cardoso de Mello
Assistente Técnico de Direção - IEA